

COMPLEXO DOS MUROS



Este tipo de muro quase devia ser proibido. É feio, pesado, monótono. De bem pouco vale a tentativa da árvore para alegrar a paisagem

a Gazeta 7.10.66

Quem mora no interior, acostumado a sentar na varanda, invariavelmente localizada à frente das casas, deve estranhar muito a vida numa cidade como S. Paulo, onde cada um procura isolar-se ao máximo. O paulistano não tem o hábito de passar as tardes de domingo sentado no terraço. De preferência, vive no interior das suas residências, sem a menor comunicabilidade com aqueles que o circundam.

PROTEÇÃO

E porque não há comunicabilidade, aumentam-se consideravelmente os muros de proteção. Sem exercer função como elemento plástico de arquitetura, os muros, quase sempre, têm a finalidade de proteção.

Na verdade, quanto mais um país se caracteriza como nação em vias de desenvolvimento, maior a altura dos muros de suas residências. Não é sem razão que eles são altos, reforçados com cacos de vidro e, às vezes, até com fios elétricos. O problema é que não há segurança, e, porque não há segurança, cada um procura garantir-se a seu modo.

Não é raro a pessoa ter arma em casa, pronta para resistir à entrada de assaltantes.

No dia em que se acreditar na segurança pública e na real punição daqueles que praticam o crime — aí sim — os muros

vão diminuir de altura e quem sabe desaparecer totalmente, o que acontece nos Estados Unidos ou mesmo em certas cidades brasileiras, como Campinas, por exemplo, onde as novas residências se postam atrás de gramados abertos.

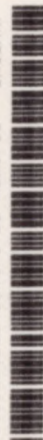
Em São Paulo, infelizmente, predominam os muros altos, intransponíveis e indispensáveis.

É comum os arquitetos projetarem casas sem muros e sem grades, mas os proprietários sempre se colocam a favor dos muros, em alguns casos tão altos que acabam tapando tudo, inclusive a própria casa.

De vez em quando surge um corajoso que resolve dispensar os muros, mas são poucos. Todos são unânimes em afirmar que gostariam de dispensá-los, porém, do jeito que estamos não é possível.

“Mesmo com os muros, ainda precisamos de guardas particulares durante a noite. Imagine se eu não tivesse nem muro e nem guarda!? Não fossem os muros e os assaltos seriam em maior número, pois pular um de quatro metros de altura não é coisa pra qualquer assaltante — disse à reportagem o dono de uma casa. Além dessas defesas, tenho cachorros e arma em casa. E, olhe, que assim mesmo não passo as noites totalmente tranquilo. Se tivéssemos um policiamento, nada disso seria necessário, já pensou?”

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030638

FRITAN ISSA DA FEITOS



Não querem nada com quem passa na rua